



Ocorrência de arcos hemais em *Kannabateomys amblyonyx* (Rodentia, Echimyidae)

Autor(es): Maciel, Franciele Casarin; Dornelles, José E. F; Drehmer, César J.; Silveira, Tony L. R. da;

Apresentador: Franciele Casarin Maciel.

Orientador: José Eduardo Figueiredo Dornelles

Revisor 1: Cristina Helena Verneti

Revisor 2: Carlos Oliveira Amaral

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Este resumo trata da ocorrência de arcos hemais em vértebras caudais de *Kannabateomys amblyonyx* (Wagner, 1845), conhecido como rato-da-taquara devido a seus hábitos de nidificar e alimentar-se de taquaras. Foram analisados cinco exemplares pertencentes a Coleção do Laboratório de Zoologia, da UFPel. Procedeu-se a retirada dos tecidos cutâneos, sendo os espécimes acondicionados, para melhor conservação, em um recipiente contendo bórax. Após, seguiu-se um processo de maceração através do qual os materiais de dimensões milimétricas, foram preparados osteologicamente. Foi constatado o formato clássico de chevron para os arcos hemais dessa espécie. Apesar desse padrão ser mantido, pôde ter sido observado uma variação na morfologia da série de arcos hemais ao longo da cauda. Observou-se que as unidades mais próximas da base caudal, tinham um formato em “v” bem evidente, com seu par de articulações dorsais com as basapófises das vértebras caudais, bem caracterizado. Constatou-se que a extremidade ventral desse chevron mais proximal, manifesta um desenvolvido processo que, observado pela vista lateral (sentido crânio-caudal), ostenta um característico formato em gota. Pelas rugosidades ocorrentes nesse processo, interpreta-se que tenham sido feitas por stress mecânico dos ligamentos musculares caudais bem desenvolvidos. Em sentido distal da cauda, observa-se um padrão de arcos hemais, onde as articulações com as basapófises vertebrais se alongam, ao mesmo tempo em que o ângulo ventral desse chevron encurta-se drasticamente, dando ao mesmo, um conspícuo formato de “H”. Em outros grupos de vertebrados, como nos crocodilídeos, primatas, alguns marsupiais, cetáceos e sirênios, os arcos hemais servem de suporte e proteção a calibrosos vasos sanguíneos, responsáveis pela manutenção dos desenvolvidos músculos caudais. Essa anatomia caudal, evidencia o conspícuo comportamento ecológico desse Rodentia, dentro do padrão pastador, arbóreo especializado em taquaras nativas, dentro da Mata Atlântica. Com base nessa análise osteológica, conclui-se que a ocorrência clara de arcos hemais em *Kannabateomys amblyonyx*, vem a corroborar o uso eventual da cauda como um órgão preênsil, análogo ao observado nos primatas.